



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

LALESKA OHANA DIAS DA SILVA

**O RASQUEADO ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA BAIXADA
CUIABANA**

**CUIABÁ-MT
2021**

FOLHA DE APROVAÇÃO


O RASQUEADO ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA BAIXADA CUIABANA

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins
(Examinador Interno – IFMT)



Prof. Dr. Kleber Roberto Lopes Corbalan
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 30/07/2021

Resultado: aprovada

O RASQUEADO ENQUANTO EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NA BAIXADA CUIABANA

Laleska Ohana Dias da Silva¹

Orientadora: Prof^a. Dra. Alini Nunes de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho aborda o rasqueado, um ritmo contagiante que traz consigo em suas letras a culinária, o modo de viver e o linguajar da população da baixada cuiabana, originado nas comunidades ribeirinhas. O objetivo geral deste estudo é identificar as potencialidades do rasqueado cuiabano enquanto um atrativo turístico cultural e os objetivos específicos são compreender o rasqueado enquanto elemento cultural da baixada cuiabana; levantar quais são os lugares de expressão do rasqueado na baixada cuiabana; sugerir formas para que o rasqueado possa ser melhor aproveitado enquanto elemento cultural significativo para o turismo. Justifica-se a importância do estudo pelo rasqueado apresentar a valorização da cultura cuiabana e uma referência da identidade cultural da cidade, em que grandes artistas são referenciados e homenageiam as cidades com estes ritmos alegres e dançantes. A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e realizou-se quatro entrevistas, sendo duas entrevistas presenciais com gestores públicos municipais da cultura e duas virtuais com artistas locais. Foi possível compreender através das análises de dados obtidos, que o ritmo rasqueado cuiabano pode ser considerado um potencial atrativo turístico enriquecedor da experiência turística e também um elemento que está fortemente presente na cultura local.

Palavras-chave: Rasqueado. Turismo Cultural. Experiência Turística. Baixada Cuiabana.

ABSTRACT

The present work deals with rasqueado, a contagious rhythm that carries in its lyrics the cuisine, the way of life and the language of the people of the Cuiabana lowlands, originated in the riverside communities. The general objective of this study is to identify the potential of rasqueado cuiabano as a cultural tourist attraction and the specific objectives are to understand rasqueado as a cultural element of the Cuiabana lowlands; to identify the places where rasqueado is expressed in the Cuiabana lowlands; to suggest ways that rasqueado can be better used as a significant cultural element for tourism. The importance of this study is justified by the fact that rasqueado presents the valorization of Cuiabana culture and a reference of the cultural identity of the city, in which great artists are referenced and pay homage to the cities with these joyful and dancing rhythms. The present research is qualitative in nature. Regarding the methodological procedures, a bibliographic research was used and four interviews were carried out, being two face-to-face interviews with municipal public managers of culture and two virtual interviews with local artists. It was possible to understand through the analysis of

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. laleskaohana97@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Geografia e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá, do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. alini.oliveira@ifmt.edu.br

the data obtained, that the rasqueado cuiabano rhythm can be considered a potential tourist attraction that enriches the tourist experience and also an element that is strongly present in the local culture.

Palavras-chave: Rasqueado. Cultural Tourism. Touristic Experience. Cuiabana Lowlands.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica de muita importância para o desenvolvimento e promoção de uma determinada localidade, destacando a potência que uma região possa ter, desde os lugares, culturas, patrimônio cultural, entre outros elementos. É possível segmentar o turismo tanto em relação à demanda (devido às diferentes expectativas e motivações dos turistas), quanto em relação à oferta (definindo o tipo de turismo) como por exemplo turismo de aventura, turismo cultural, turismo de compras, turismo rural etc.

Este artigo aborda o segmento do turismo cultural, ressaltando o rasqueado, que é um ritmo musical da região da baixada cuiabana. O rasqueado tem origem no siriri e na polca paraguaia, é dado esse nome referente ao jeito de tocar “arrastando” os dedos nas cordas do instrumento. A música cantada conta um pouco sobre o cotidiano do cuiabano, bem como também seu linguajar, das comidas típicas, personalidades da baixada cuiabana etc. (MATO GROSSO, 2021). Diante do exposto, o presente artigo parte da seguinte questão: De que forma o rasqueado cuiabano pode ser melhor aproveitado como um atrativo turístico ou um elemento enriquecedor de uma experiência turística cultural na cidade de Cuiabá?

Com uma história de mais de 300 anos, o município de Cuiabá tem importantes elementos culturais que podem atrair turistas, como gastronomia, músicas, danças, hospitalidade e linguajar cuiabano, crenças, costumes, entre outros. Cuiabá é conhecida como uma cidade hospitaleira. A escolha deste ritmo justifica-se pela importância deste na valorização da cultura da baixada cuiabana e importante como identidade cultural, em que grandes artistas referenciados homenageiam as cidades.

O objetivo geral deste estudo é identificar as potencialidades do rasqueado cuiabano enquanto atrativo turístico cultural e os objetivos específicos são: compreender o rasqueado enquanto elemento cultural da baixada cuiabana; levantar quais são os lugares de expressão do rasqueado na baixada cuiabana; sugerir formas para que o rasqueado possa ser melhor aproveitado enquanto elemento cultural significativo para o turismo.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. A abordagem qualitativa busca a compreensão do comportamento de determinado tema e não apresenta, normalmente, dados numéricos. Segundo Veal (2011, p. 264), um dos “pressupostos básicos da pesquisa qualitativa

é que a realidade não é construída de forma objetiva, mas social e subjetivamente”. Em relação aos procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas turismo cultural, música e dança e os ritmos musicais em Mato Grosso.

Devido à pandemia de COVID-19, houve a necessidade de se utilizar instrumentos de pesquisa alternativos para o levantamento de dados por meio da entrevista. O que deveria ter acontecido de forma presencial com todos os entrevistados, em partes foi necessário o uso de ferramentas tecnológicas (como o Whatsapp e o Google Meet) para cumprir com os objetivos da pesquisa. Importante salientar que, mesmo durante as entrevistas presenciais, foi necessário o cumprimento de medidas sanitárias, como o uso de máscara, álcool gel e distanciamento social, tanto para a segurança da pesquisadora quanto dos entrevistados.

Assim, foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas entrevistas presenciais (utilizando-se de medidas sanitárias como uso de máscara, álcool gel e distanciamento) e duas virtuais (por solicitação dos entrevistados como forma de manter a segurança devido à pandemia). As duas primeiras foram realizadas na Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá, cujos entrevistados foram o coordenador Avinner Augusto e o secretário adjunto Justino Astrevo de Aguiar (nome artístico Lau, da dupla Nico e Lau).

As outras duas entrevistas, feitas de forma virtual, foram realizadas com artistas da cidade de Cuiabá, sendo a entrevista feita com Benedito Donizete de Moraes (nome artístico Pescuma), por meio de áudio via WhatsApp, e a outra entrevista realizada com o artista Roberto Oliveira Lucialdo (nome artístico Roberto Lucialdo), entrevista realizada por meio da ferramenta Google Meet.

1 CULTURA, BENS E PATRIMÔNIO

1.1 Bens materiais e bens imateriais

O patrimônio cultural pode ser entendido como um conjunto de bens culturais, sendo um recurso à disposição das comunidades, pois nesse conjunto de bens é referente as identidades culturais bem como a arquitetura, a gastronomia, os documentos, sítios arqueológicos e expressões de artes. Para Camilo e Bahl (2017, p. 6):

Pode-se afirmar que o patrimônio cultural deve ser compreendido como mais um recurso à disposição das comunidades para seu desenvolvimento. Essa concepção de patrimônio como recurso econômico, capaz de gerar emprego e renda, está associada ao crescimento do turismo, e à necessidade das pessoas em conhecerem cada vez mais a diversidade cultural das regiões, dos territórios nacionais e de todo o planeta.

No que se refere ao patrimônio cultural, traz consigo os bens materiais e imateriais, de acordo com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 o que conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 2021).

O patrimônio material é composto pelos bens culturais, bem como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos, todos protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). E o patrimônio imaterial são “as práticas e domínios da vida social que manifestam em saberes, ofícios e modo de fazer bem como celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)” (IPHAN, 2021).

Este patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelos povos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. A existência de bens culturais de natureza material e imaterial, agrega valores culturais para o turismo conservando a identidade cultural.

Deste modo a cidade de Cuiabá, tem muitos valores históricos tanto em bens imateriais quanto os bens materiais, como o centro histórico que abriga os casarões antigos, museus, gastronomia, músicas, danças, entre outros elementos culturais que são importantes enquanto patrimônio e que podem ser aproveitados para o turismo, reforçando a identidade cultural local.

1.1.1 Turismo cultural

Pode-se notar que ao tratar de cultura, traz consigo um certo conjunto de valores, crenças, costumes, hábitos, entre outros, de dada comunidade. Segundo Thompson (2006) a relação entre o turismo e a identidade cultural das comunidades receptoras pode ser controversa, pois para alguns autores o turismo contribui para a perda da cultura, e outros autores defendem a ideia de que a prática da atividade turística fortalece a identidade cultural da cidade e ainda contribui com a economia. Quando se trata do turismo como ferramenta de desenvolvimento local, busca-se conciliar a valorização e o aproveitamento dos elementos culturais de dada

comunidade, de forma a minimizar os possíveis impactos negativos seja social, cultural, econômico ou ambiental.

De acordo com Lucas (2003 apud Menezes, 2003, p. 1), o turismo cultural “tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social.” Deste modo o turismo cultural pode contribuir para a economia e incrementar o fluxo turístico para a cidade, proporcionando troca de experiências e ampliando a promoção da cultura local.

Conforme o Ministério do Turismo (2006, p. 10) “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura [...]” Dessa forma o turismo contribui não somente para a conservação da cultura, mas como um meio de levantar recursos para revitalização de patrimônios culturais e manutenção dos lugares. Afirma Goodey (2002 apud Carneiro; Oliveira; Carvalho, 2010, p. 15) que:

O Turismo Cultural, assim, pressupõe um público educado e informado que compartilhe com os órgãos de patrimônio uma definição sobre o que constitui lugares, eventos e coleções corretas. Por outro lado, o Turismo Cultural deve ser visto pelos órgãos de preservações, como um meio de arrecadar recursos para a manutenção de lugares e manifestações, bem como um instrumento de informação ao público visitante.

O turismo cultural pode ter o aspecto educativo que mantém informações históricas do passado até o presente, preservando as formas de vivência em sociedade, resgatando a memória e a identidade da região, além de estimular recursos que podem revitalizar e preservar o centro histórico, ou seja, a cultura em si, o que torna importante na cultura como um legado. Conforme salienta Barreto (2000 apud Carneiro; Oliveira; Carvalho, 2010, p. 12) que:

[...] O turismo com base no legado cultural permite que se mantenha, em um lugar específico, um determinado período do tempo, que deu origem a essa comunidade. Permite que a comunidade, de alguma forma, engaje-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, de verificação das fontes. Permite, até mesmo, que muitos membros da comunidade adquiram, pela primeira vez, consciência de que sua cidade representou em determinado cenário e em determinada época.

O turismo cultural expressa uma diversidade de atrativos, de acordo com Köhler e Durand (2007, p. 187), “[...] cultura significa o resultado do conjunto de atividades artísticas e

culturais, na forma de produtos tangíveis ou não. Nele, a cultura consiste em edifícios, músicas, danças, pinturas, festivais, entre outros produtos”.

A diversidade cultural conceitua-se em atrativos tanto de aventura quanto ao meio artístico, atrativos como um concerto musical, ou um festival, entre outros, proporciona aos turistas opções, escolhendo aquilo que o cativa e o que for atraente aos seus olhos. Conforme Pérez (2009, p. 105): “[...] o uso estético do conceito de cultura descreve atividades intelectuais e artísticas como por exemplo a música, a literatura, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura e a arquitetura. Esta perspectiva define a criação artística como forma de cultivo humano do espírito”.

Nesse sentido o cultivo humano do espírito se dá pelo fato do momento, daquilo que está procurando, seja para se inspirar em uma pintura ou escultura, seja para um entretenimento como ir ao cinema ou teatro, ou se divertir com música. O Turismo Cultural pode reforçar a identidade cultural das comunidades, por meio das práticas socioculturais, mantendo o seu legado cultural, como a prática da música e a dança, como o rasqueado.

1.1.2 Música, dança e turismo

A música na sua essência tem sido utilizada como importante recurso didático no meio educativo como aprendizagem da história passada, como as músicas populares revelam registros de um modo de vida cotidiana. Segundo Loureiro (2019, p. 79) “mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e expressa sons, que se inserem num determinado tempo histórico e são influenciados diretamente pelo meio social de onde emergem. [...]”.

Portanto, A sociedade tem influência na música, a partir do momento em que se encontra o desejo de expressar o que sente, despertando em si seu lado artístico. Elementos da história das cidades também podem se encontrar nas letras das músicas, trazendo o contexto social, cultural e econômico, tratando de memória e também dos símbolos da cidade.

De acordo com Loureiro (2019, p. 83), “no que se refere ao aspecto artístico e cultural, é possível que as manifestações musicais se distinguem pelo estilo, abordagem e concepção, que servem para determinar qual o papel que a música deve exercer na sociedade [...]”. Deste modo na sociedade, o que determina as manifestações musicais é o estilo de vida, o modo vivenciado da população, a forma que é abordado o estilo musical e sua produção.

A música pode funcionar, para algumas pessoas, como terapia para a alma, mesmo sendo um ritmo agitado ou mais calmo. Conforme Silva e Mancuso (2019, p. 4) ressaltam:

O ato de escrever músicas carrega a missão de representar, contar e cantar o que se passa na realidade ou na imaginação. Para os que apenas ouvem a música pode não passar de entretenimento, mas para os que escutam, pode surgir a identificação com o que é narrado e como é narrado.

Ao aliar a música com o turismo, pode se tornar um diferencial mercadológico e propor experiências de maneira que o turismo promoveria a cultural local, ressaltando ainda mais a importância de se preservar sua cultura. No que se refere a cultura mato-grossense, o rasqueado é um importante símbolo. De acordo com Dias e Ronsini (2008, p. 5), “a música popular tornou-se um dos principais produtos da cultura de massas midiaticizada. Ouvir música é um ato simbólico de identificação com as representações de estilos de vida, visões de mundo e valores sociais”. A música é um produto extremamente significativo na formação do imaginário das pessoas. Acredita-se que por meio do turismo é possível atribuir outros significados aos bens imateriais e materiais e, no caso do rasqueado, suas letras, as histórias, os locais, a socialização das pessoas simples, a alegria, a gastronomia, a dança são importantes elementos culturais.

Conforme Wainberg (2001a apud Batista; Nunes, 2002, p. 3), “O turismo autoriza assim um encontro com a tradição, com as raízes profundas que explicam e dão sentido ao mundo. O encantamento de tal jornada provém desta virtude de se poder romper em alguma medida com a alienação e a superficialidade do cotidiano”. Assim como a música, a dança também pode agregar no fortalecimento de uma identidade cultural, pois as formas de expressão das danças vêm de diferentes culturas regionais. De acordo com Silva (2009, p. 2) “O Brasil se destaca nesse sentido devido a sua pluralidade vinda com a miscigenação que influenciou o surgimento de diversos tipos de danças aliados a culturas distintas”.

A dança tem sua beleza e formosura, sua representatividade como possibilidade de atração turística, transmitindo a alegria e energia positiva, representando a cultura, o cotidiano, o estilo de vida, a história, e tudo em conjunto, apresentando as características culturais de determinada região.

Ao se tratar de dança, traz consigo a ideia de estar em movimento fazendo mexer o corpo conforme o ritmo manda. A dança vem acompanhada de ritmos, seja ritmos regionais ou de outros gêneros, podem trazer benefícios tanto ao bem estar e à saúde, quanto a cultura de um lugar, como um evento onde se apresenta as formas de dança tradicional da região. A dança e a música fazem parte de um valor cultural onde denomina-se como identidade cultural, permitindo uma representação do que a cidade tenha a oferecer, seja na dança ou na letra da música cantada (FIGUEIREDO; FIGUEIREDO; OYADOMARI, 2002).

De acordo com Steiner e Reisinger (2006 apud Linhares et al., 2014, p. 59) “vive-se num tempo de globalização, mas não se pode permitir que se perca a identidade cultural, o legado histórico, as vivências singulares, os rituais, as festas, as tradições.” Desse modo, a dança e a música como atrativo turístico pode fortalecer e preservar a identidade cultural, mesmo havendo restaurações no que se refere ao patrimônio cultural ou a outros elementos culturais, não pode ser apagado o legado cultural.

A relação da música, dança e turismo torna-se evidente, pois se relaciona culturalmente, e oferece oportunidade para os visitantes e turistas desfrutarem da cultura que a localidade oferece, deslocando-o de sua cidade para uma experiência cultural diferente e contagiante em outra. Portanto, assim como a dança está presente na sociedade, principalmente, em festas comemorativas, a música também está, pois, formam um conjunto único do celebrar.

1.1.3 Ritmos Mato-grossenses

Além do ritmo rasqueado cuiabano, existem outros ritmos Mato-grossenses como o siriri, que é um ritmo acompanhado de uma dança típica cultural, com elementos africanos, portugueses e espanhóis, a música é um ritmo bem mais rápido, utilizando os instrumentos como viola de cocho, o ganzá, o adufe e o mocho, e os versos são de cantigas populares do cotidiano (MATO GROSSO, 2021).

Outro ritmo Mato-grossense é o cururu, “descrito por Luís da Câmara Cascudo como uma manifestação encontrada nos estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso; uma dança de caráter religioso, provavelmente de origem ameríndia e introduzida nas festas cristãs pelos missionários jesuítas” (OSÓRIO, 2012, p. 237). A música é executada com mais de dois cururueiros com a viola de cocho, ganzás, carreiras e trovos (MATO GROSSO, 2021).

O cururu e o siriri são manifestações que envolvem crianças e adultos em círculo ou em fila formando pares, sob danças que exaltam santos, cidades, a natureza e pessoas. Nessas danças as mulheres mexem as saias estampadas floridas e batem os pés descalço no chão, que servem para tirar o mau e os homens acompanha a dança com as palmas e sapateados (KALIL, 2008).

Portanto estes ritmos são apresentados ao turismo como manifestações culturais, pois apresentam parte da cultura das cidades, e do estado de Mato Grosso, de forma atrativa e representativa por meio de eventos, principalmente em eventos nas igrejas onde há as festas de santos, fazendo despertar a curiosidade de quem está visitando a cidade, afim de usufruir desta atração cultural. Estes ritmos são parte da cultura cuiabana, e sua relação com o turismo cultural é de fato importante pois faz parte de uma identidade cultural.

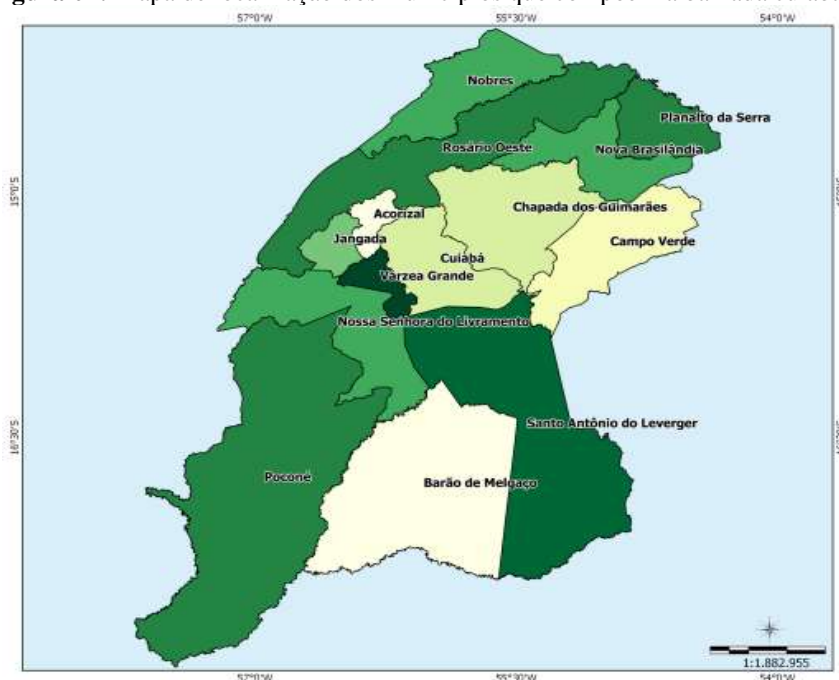
Conforme Osório (2012), o siriri e cururu foram rotulados como manifestações folclóricas que foram espalhadas em Mato Grosso, ressalta também esses grupos como uma atração turística sendo apresentados em eventos políticos, festas de santos, carnavais, congressos e entre outras manifestações turísticas. Segundo a autora, estes nunca estiveram em tanta evidência, promovendo-se amplamente por meio do Festival de Cururu e Siriri, organizado pela primeira vez em 2000 na cidade de Cuiabá, reúne grupos de diversas cidades do estado e não tem data e local fixos para sua realização.

Ainda, tratando dos ritmos Mato-grossenses, há também o lambadão, uma dança popular, que também faz parte da cultura na baixada cuiabana. Conforme salienta Fontes (2012), a dança do lambadão é expressada envolvendo o corpo, que faz parte da cultura popular urbana e que, segundo a autora, é uma das manifestações dançantes culturais que tem mais visibilidade nos últimos tempos. O lambadão também é conhecido por adaptar músicas de diferentes cantores, no seu próprio estilo lambedeira mais acelerado do que o original.

1.1.3.1 O Rasqueado Cuiabano

O rasqueado é um ritmo musical, considerado uma manifestação cultural da baixada cuiabana. A baixada cuiabana se localiza no estado de Mato Grosso, é região composta por 14 municípios, conforme mapa a seguir.

Figura 01: Mapa de localização dos municípios que compõem a baixada cuiabana



Fonte: MDA (2015)

O rasqueado segundo Ariano (2002), é um ritmo musical que surgiu no princípio conhecido por ser um gênero musical sem letra, tocado originalmente com instrumentos de sopro, e conforme os anos, foi se modificando passando a ter letras, principalmente sobre o cotidiano da população da baixada cuiabana.

Conforme Ferreira (1997 apud Grando, 2002, p. 42), esse ritmo se originou nos fins do século XIX com influência paraguaia: “o Rasqueado se originou com a Guerra do Paraguai e teve influência da polca paraguaia – uma música e dança que se misturou com o Siriri e o Cururu, surgindo o pré-rasqueado e, seguidamente, o rasqueado”.

O ritmo é referenciado como rasqueado devido as unhas serem “arrastadas” nas cordas do instrumento de forma tradicional de tocar e, inicialmente, para executar os sons é necessário o uso dos instrumentos viola de cocho, mocho, adufe e ganzá, mas com o tempo passou-se para o uso de violões, percussões, rabeca e sanfona, (MATO GROSSO, 2021).

Vale ressaltar que os instrumentos, em especial a viola de cocho, dão vida ao rasqueado e aos ritmos pantaneiros, tipicamente usada nas manifestações culturais, feitos artesanalmente, a partir da madeira inteira que é esculpida no formato da viola escavada até que suas paredes estejam bem finas (BULHÕES, 2019).

Embora suas raízes estejam no século anterior, segundo Barreto (2012), foi a partir dos anos 1990 o rasqueado teve um novo impulso. artistas como o poeta Moisés Martins e Pescuma criam a música Pixé que foi um sucesso cuiabano que, em apresentações, reunia mais de mil pessoas para o festejo. Essa fase foi possível por meio do evento Encantação Mato Grosso, liderados pelas cantoras e compositoras Vera e Zuleica. Novos projetos surgiram nesses anos com objetivo de resgatar a música das bandas de rasqueado que tocavam na baixada cuiabana, projetos estes dirigidos pelo cantor, compositor e pesquisador Milton Pereira de Pinho, conhecido como Guapo. Nesse período bandas que se destacaram foram “Ventrecha de pacu” por Pescuma e “Viola de Cocho” liderado pelo cantor Roberto Lucialdo.

Uma das formas encontradas pelo poder público para valorizar o rasqueado enquanto manifestação cultural foi por meio da Lei nº5.058 de 28 de dezembro de 2007, de autoria da vereadora Enelinda Scala/Lutero Ponce, instituindo o dia 15 de dezembro como uma data comemorativa. Segundo a lei, a prefeitura municipal de Cuiabá ficaria a cargo de incluir esta data no calendário de eventos do município e promove-los (CÂMARA, 2021). Estes eventos teriam o objetivo de fomentar a cultura regional e oportunizar os artistas locais a divulgarem seus trabalhos e mostrarem seus talentos (SATURNINO, 2013).

De acordo com Ariano (2002), para manter viva a tradição desses ritmos, também se empenha um grupo de músicos dedicados a celebrar em suas letras o que consideram as particularidades do lugar. A fonte dessas particularidades é, via de regra, a cultura popular. Muitos dos costumes e tradições registradas nos poemas destas músicas são ainda passíveis de serem observados em Cuiabá e em algumas cidades da região conhecida como Baixada Cuiabana.

Em se tratando do objeto de estudo vale apresentar um trecho da letra da música Piché, de autoria de Moisés Martins:

Piché (Moisés Martins)
 Milho torradinho socado, canela açucarada
 a branca pura daquela gurizada
 Do tempo do Campo D'Ourique,
 Quando a pandorga, o finca-finca
 o buscapé e o trique-trique
 pintavam o céu com pingos de luz
 É tempo bom que não volta mais
 Só na lembrança de quem foi menino,
 Hoje é rapaz.
 Milho torrado, bem socadinho
 Ah, que saudade do meu tempo de menino
 Um dia ainda verei eu tenho fé
 Meu neto, meu neto
 Com a boca toda suja de piché [...]

O rasqueado, por ser um ritmo que expressa alegria, se tornou até então um dos ritmos mais tocados nos festejos, carnavais, festas juninas, entre outras manifestações culturais, em que pessoas de diferentes idades usufruem da música e da dança. Por algum tempo, o ritmo do pré-rasqueado influenciou o ritmo das toadas do Siriri e estas também o influenciaram, tanto que os que apreciam um também apreciam o outro: “As formas de dançar recebiam a denominação de liso, crespo, rebuça e thuça ou qualquer forma de se dançar o rasqueado, é um ritmo contagiante presente em todas as festas” (FERREIRA, 1997, apud GRANDO, 2002, p. 42).

Embora seja ressaltado o ritmo contagiante do rasqueado, popularmente ainda que seja famoso, o rasqueado vem se perdendo ao longo dos anos, mesmo sendo declarado o ritmo musical símbolo de Mato Grosso, por meio da lei 8.023 de 2004 (SILVA; MANCUSO, 2019).

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para compor as análises de dados foram feitas duas etapas de pesquisa, sendo a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas com dois membros da Secretaria Municipal

de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá e dois artistas locais. Conforme Pereira et al. (2018, p. 42) “Para todo método de pesquisa, correspondem uma ou mais técnicas. Estas estão relacionadas com a coleta de dados, isto é, a parte prática da pesquisa”. Primeiramente, apresenta-se a análise feita das entrevistas com a gestão pública municipal e, na sequência, com os artistas locais.

2.1 A gestão pública municipal e seu envolvimento com o rasqueado

Para obter os dados da análise, foram realizadas entrevistas presenciais com dois representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá, Avinner Augusto, coordenador de cultura, e Justino Astrevo de Aguiar, secretário de cultura adjunto. O instrumento utilizado para a coleta de dados fora entrevistas realizadas com a permissão dos entrevistados, a gravação por áudio disponibilizada por aplicativo de celular.

Como foi apresentado, rasqueado é um ritmo cuiabano considerado uma manifestação cultural da baixada cuiabana. Ao observar a importância e a afetividade que os entrevistados mostraram ao falar sobre o objeto de estudo, ou seja, o ritmo rasqueado cuiabano, observa-se a importância cultural que o rasqueado traz à cidade, desde a representação do cotidiano, do modo de falar tradicional até mesmo na gastronomia apresentadas nas letras desse ritmo.

As entrevistas foram divididas a partir de dois pontos de vista: o primeiro ponto de vista está relacionado aos entrevistados da gestão pública municipal, os quais ressaltam que o rasqueado tem maior popularidade nas comunidades ribeirinhas e comunidades tradicionais, como por exemplo, São Gonçalo Beira Rio, e bairros tanto na periferia de Cuiabá quanto em Várzea Grande e se propaga em parte do centro da cidade. Deste modo, acrescenta-se a fala do secretário adjunto Justino Aguiar a seguir:

Historicamente nós já passamos por algumas fases, o rasqueado começou com as comunidades mais simples que faziam os bailes que eram chamados de bailes chinfrinhos, porque era a população de um menor poder aquisitivo ter uma música popular e que era consumida pela camada mais popular da sociedade mesmo, até que ela foi invadindo salões, e aí passou a ser consumido pela elite [...]”. (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

Os gestores ainda relatam que o rasqueado está presente nas festas de santo, como São João e São Sebastião, que ocorrem tanto por organização das paróquias quanto por famílias que realizam as festas em seus quintais. Normalmente há aquelas famílias tradicionais que

promovem festas de São José há mais de 100 anos, e outras famílias que tem tradições por causa da promessa em fazer festas de santos, o que torna palco preferencial das músicas regionais.

Um dos entrevistados, o coordenador de cultura Avinner Augusto, relatou que na região do bairro Pedra Noventa, há décadas atrás, existia um terraço que era uma casa de shows específica do ritmo rasqueado em Cuiabá e que, em sua opinião, seria importante reabrir essa casa como forma de manter o rasqueado naquela região. Os entrevistados também lembram que há uma casa de shows, a Lua Morena, que é um espaço comercial que acolhe cantores do ritmo rasqueado. O secretário adjunto Justino Astrevo afirma que:

Nós temos aqui em Cuiabá uma tradição em toda baixada cuiabana na verdade, uma tradição muito forte de festa de santo. As festas de santos são grande palco da música regional, ela naturalmente preenche suas programações com músicas regional, o rasqueado está sempre presente nessas festas de santo. (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

O rasqueado acontece não somente nas comunidades rurais ou periféricas, mas também no centro e em outros lugares marcados pelo ritmo cuiabano. Segundo Justino Astrevo, o rasqueado acontece no festival no centro, na festa de São Benedito no largo de mesmo nome, e que já houve momentos em que o rasqueado foi apresentado no Centro de Eventos Pantanal.

Outros momentos em que as músicas regionais são ressaltadas são em eventos agropecuários e também durante o Festival de Inverno na Chapada dos Guimarães e em Cáceres durante o Festival de Pesca. Esses eventos servem de palco para as músicas regionais que são escolhidas como preferência. Os artistas do rasqueado têm uma preocupação nas suas letras em apresentar melhor a cultura local, que promove a identidade cultural da baixada cuiabana.

Foi questionado aos gestores quais seriam os projetos e ações que já executaram e que envolvem o rasqueado. Segundo o coordenador Avinner, há muitos anos foi contemplado no edital de fomento à cultura o projeto “Rua do Rasqueado”, que foi um projeto idealizado pelo artista Guapo, com a participação de outros artistas envolvidos, promovido por mais de 30 anos. De acordo com este entrevistado, “O evento era na praça Caetano Albuquerque, mas é como se fosse um rasqueado no centro histórico, e aí acaba agregando as pessoas que passam pela rua”. O entrevistado ressaltou também o projeto chamado “Limpa Banco”, do início da década de 2000, no qual o artista Roberto Lucialdo foi proponente e desenvolveu este projeto no espaço de história e de memória e cultura Museu do Rio (Localizado no Bairro do Porto). O projeto Limpa Banco foi criado com o intuito de propagar o rasqueado para quem aprecia o ritmo (MELO, 2002).

Ainda sobre as ações promovidas pela Secretaria Municipal, o secretário adjunto Justino Astrevo afirmou que:

[...] nós temos algumas ações na secretaria municipal. Ela realiza um projeto a anos que acontece na praça Caetano Albuquerque que é a rua do rasqueado. Este projeto foi criado pelo pesquisador e compositor Guapo, que é o Milton Pinho, ele desenvolveu e criou esse projeto em parceria com a secretaria de cultura que é na praça aqui no centro histórico de Cuiabá e toda quinta-feira é por temporada anual [...]” (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

Este entrevistado ressaltou também que está em planejamento um outro programa que é o Festival de Rasqueado, voltado para busca de novos talentos, com o intuito de resgatar e preservar o ritmo passando para outras gerações. Há uma preocupação do poder público em garantir que esse trabalho tenha continuidade com novos talentos.

Quando questionados sobre a aproximação da Secretaria de Cultura e da secretaria de turismo, segundo Justino, “até recentemente a secretaria de turismo era agregada a secretaria de cultura esporte e lazer, então as ações sempre foram bem conjugadas, tanto em ações de turismo que também agregava música tanto como ações de músicas que agrega o turismo[...]”. Relata também a parceria entre ambos, como a Secretaria de Cultura criou um programa turístico como a feira gastronômica na região dos rios onde tinha o Festival da Pamonha, agrega também o rasqueado da cultura cuiabana. Então alguns programas são conectados, diz Justino “quando você trabalha com a música que é um pouco da sua identidade cultural você fomenta e desperta interesse em turistas em conhecer aquele aspecto cultural que cada cidade pode oferecer.”

A importância do rasqueado e o que representa para os gestores municipais, se resume em identidade cultural, para o coordenador Avinner Augusto, “O rasqueado representa uma identidade do povo cuiabano, é uma manifestação cultural que atrela, pode ser considerado uma manifestação híbrida, porque nós temos várias influências culturais [...]”. Este entrevistado mencionou ainda que o rasqueado tem a miscigenação entre a nossa cultura com o Paraguai, mas que se funde ao siriri cuiabano, que tem uma mesclagem com o branco, negro, indígena, logo a origem do rasqueado tem toda uma diversidade na sua origem. Complementa também o coordenador Avinner que “[...] tudo isso faz parte da nossa história, as composições que exaltam as belezas de Cuiabá, seja expressa na cultura, na pessoa do cuiabano, no modo de ser, e na natureza, e nos vários modos que ele carrega, e no linguajar.”

Para o secretário adjunto Justino Astrevo, o rasqueado “Guarda um pouco da nossa identidade, da cultura, como nasceu o rasqueado nessa questão muito discutida inclusive do contexto da guerra do Paraguai e assim nós conhecemos a música polca paraguaia que é uma música também muito antiga [...]”, então nesse contexto este entrevistado comentou que a partir daí que o rasqueado ganhou legitimidade na cidade, sendo enraizado na cultura local. Nesse sentido relata ainda mais, que o rasqueado foi muito tocado nas praças pelas bandas, e qualquer outra atividade de entretenimento e lazer com as músicas envolvidas como o sertanejo ou pagode, o rasqueado sempre está no meio, o que é a questão da afetividade, e complementa:

[...] a importância da música rasqueado para Cuiabá é que ela faz parte de um contexto da identidade local e outro aspecto ajudou a formar uma gama de músicos que se tornaram mestres, exatamente por conseguir desenvolver essa linguagem musical diferenciada de forma que nós nos construímos como mestres com o mestre Inácio, o mestre China e alguns outros que fizeram história compondo essas músicas e hoje tem alguns seguidores de forma que a gente catalogou isso na secretaria, como parte do registro de um período importante na nossa história musical” (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

Durante a entrevista foi mencionado pelos gestores os artistas mais representativos do rasqueado que são: Claudinho, João Elói, Roberto Lucialdo, Edmilsom Maciel, Sinitis Marques, Vera e Zuleika, Vera Capiler, Pescuma, Henrique e Claudinho, Gilmar Fonseca, e também Nico e Lau. Conforme Justino Astrevo relatou: “você vai pegar todas essas bandas o Scote Som, banda Signon, banda Estrela Dalva, banda Os Ciganos, Os Amigos, todas essas bandas nos shows que eles fazem dividem o tempo em repertório de rasqueado e repertório de lambadão [...]”. Ressalta também o coordenador Avinner, que há recentemente jovens que se interessam pelo meio artístico rumo ao ritmo rasqueado, cita o Fernando Reis que tem sua banda chamada Rasquei, Tomas Flavio entre outros que estão se interessando por este ritmo.

Embora o rasqueado tenha artistas envolvidos e alguns eventos sendo realizados, percebe-se uma dificuldade com relação ao patrocínio nos eventos do rasqueado. Relata o coordenador Avinner: “Essa é uma dificuldade da cultura como um todo, hoje existem empresas que acabam sendo parceiras de eventos do poder público, o que por vezes apoiam com recursos financeiros e por vezes apoiam com questões estruturais do evento”. Segundo o mesmo, a maioria dos cantores buscam empresas parceiras, como o Pescuma, que pela sua carreira consegue alguns apoiadores dentro do seu percurso profissional no rasqueado. Por mais que haja uma dificuldade, ainda sim a gestão pública consegue um patrocínio, Justino Astrevo também informou que:

Hoje não só do rasqueado como os eventos musicais na sua grande maioria são patrocinados pelas indústrias de bebidas, exatamente porque ele tem ali, quando tínhamos os eventos presenciais, uma possibilidade de retorno desse investimento, então assim hoje raramente empresas de outros setores da economia apoiam esses eventos musicais, os eventos musicais são apoiados ou pela Bhrama ou pela Ambev [...]”. (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

Podemos dizer que os eventos que envolvem o rasqueado entre outros eventos culturais, tem certa dificuldade em conseguir patrocínios de grande porte, entretanto, esses eventos ganham fiéis apoiadores tanto dos artistas quanto as empresas.

Durante as entrevistas com os gestores, mencionou-se que há uma grande diferença que torna o rasqueado diferente de outros ritmos, para o coordenador Avinner: “Os ritmos Mato-grossenses não são iguais, porém eles se conectam ou no espaço, ou no tempo, principalmente no espaço, porque se você ver por exemplo em uma festa de santo você vai perceber que nela acontecem vários rituais, várias manifestações como o cururu e siriri e o rasqueado [...]”. Já para o secretário adjunto Justino Astrevo:

Os ritmos Mato-grossenses mesmo são o rasqueado e o lambadão. O cururu e siriri por exemplo são danças folclóricas. O rasqueado ele é um pouco mais, tecnicamente falando, um pouco mais lento do que o lambadão, ele tem uma cadência mais lenta, e em suas letras normalmente ele tem essa questão da preocupação do fomento da cultura, quer seja falando de culinária, seja falando de personalidade, falando de aspectos histórico e cultural da cidade. Normalmente as letras são mais comprometidas com o cenário cultural, então assim essa é uma diferença básica que nós temos aqui entre o lambadão e o rasqueado [...]” (Entrevista realizada com Justino Astrevo de Aguiar, 2021).

Logo o que diferencia o rasqueado dos outros ritmos com base nas informações dos gestores, é que o rasqueado tem a sua preocupação maior em apresentar a cultura Mato-grossense nas suas letras, dando importância e reforçando a identidade cultural, segundo este mesmo entrevistado: “[...] assim o rasqueado é mais autoral. É difícil você ver alguém pegar uma música nacional e transforma-la no rasqueado. Ela é mais autoral, exatamente porque os autores tem essa preocupação de, nas letras do rasqueado, fazer menção à cultura regional”. Deste modo é possível observar mais uma diferença, o rasqueado é mais autoral, do que outros ritmos que podem ser modificados na melodia.

2.2 Os artistas locais e o rasqueado

Neste tópico será apresentada a análise das entrevistas realizadas com os artistas locais de Cuiabá, ambos cantores e compositores: Roberto Lucialdo, e Benedito Donizete de Moraes,

conhecido como Pescuma. Este tópico traz informações também sobre a vida pessoal dos artistas e sua relação com o rasqueado.

Ao ser questionado sobre como e quando começou a se envolver com o rasqueado, Roberto Lucialdo contou que:

Eu comecei desde cedo cantando na banda do Sesc, eu era escoteiro na época do Sesc, e aí eu comecei, lá tinha uma banda um conjunto e eles começaram a falar “Roberto você tem que cantar na banda”, foi aí que eu comecei a cantar e tocar, comecei a tocar na guitarra, e aí fiquei na banda por muito tempo e depois fui para Goiânia para estudar, lá em Goiânia também montei um conjunto voltei a tocar, voltei de lá ainda já fazendo o segundo grau, para fazer vestibular aqui em Cuiabá (Entrevista realizada com Roberto Oliveira Lucialdo, 2021).

O cantor Lucialdo começou bem cedo na música e se tornou grande artista na região. Uma das suas composições do rasqueado foi “Cuiabá, Cuiabá”. Segundo o entrevistado: “foi a música mais votada e eleita, daí o povo começou a me chamar de rei do rasqueado”. Percebe-se uma grande influência envolvida no ritmo rasqueado, ainda no relato deste artista, que sua grande influência era seu tio, que o levava nos ensaios da banda de Inácio: “aí bem logo comecei a ouvir outras bandas que acompanhavam as festas de santo, Luiz Cândido, eu vivi desde criança no meio do rasqueado”.

Já de acordo com o outro entrevistado, Pescuma, este também começou cedo a se envolver com o rasqueado: “Eu comecei muito cedo com a música, é um dom mesmo, minha família inteira, quem não toca canta ou compõe, e eu desde pequeno comecei a aprender a tocar cavaquinho com meu irmão João e depois passei para o violão, isso na faixa dos 8 anos de idade já, e nunca mais parei [...]”. Na entrevista Pescuma relatou que quando veio para o município de Cuiabá, conheceu o rasqueado e entrou na sua vida para nunca mais sair. Relatou como foi seu primeiro contato:

Meu contato com o rasqueado começou lá em São Gonçalo Beira Rio, quando conheci Choívo, Dalvete, Domingas, e lá eu comecei a entender o que era o rasqueado, estão maravilhoso esse ritmo tão lindo, e como eu digo naquela música minha e do Pineto Bonilha; “só não nasci em Cuiabá, mas o que cresci o senhor bom Jesus mandou busca”, e aqui terra de São Benedito, meu nome não artístico é Benedito Donizete de Moraes, então São Benedito me trouxe para cá junto com bom Jesus e estou muito feliz aqui. Quanto a influência, claro minha família me influenciou muito, porque eu nasci no meio musical meu pai tocava sanfona, minha mãe sempre cantou, meu irmão João muito bom de violão, Maria Moraes ótima de violão, enfim nasci em um berço musical (Entrevista realizada com Benedito Donizete de Moraes, 2021).

Roberto comentou que o que mudou sua vida ao se envolver com o rasqueado foi o título dado a ele como o “Roberto o rei do rasqueado”, atribuído por um apresentador de um programa da Gazeta na época: “quem lançou isso aí foi o Edvaldo Ribeiro, no programa da Gazeta [...], foi aí que saiu o “rei do rasqueado”. O mesmo disse ainda que sua primeira música foi: “Em São Gonçalo, Cururu e Siriri Cuiabá, Cuiabá Do Coxipó do Ouro, da manga e do pequi, Da Lixeira e do Jardim Araçá”. Sua inspiração ao escreve essa letra estava nas belezas do lugar.

Para o artista Pescuma o que mudou em sua vida foi o próprio rasqueado, pois não havia conhecido antes, então para ele foi inédito, conhecer essa mistura do siriri com a polca paraguaia, e afirmou que: “achei fantástico, e o rasqueado entrou na minha vida, mudou, tive grandes parceiros tive e tenho, como mestre Bolinha, que tive o grupo Bolinha Pescuma e o Ventrecha de Pacú durante muitos anos, especializado em rasqueado”. O artista relatou a sua inspiração na composição do ritmo: “Inspiração e dom de Deus o poeta recebe uma luz divina e ali ele pega o tema e desenvolveu, eu falo sempre a gente é um instrumento, quem manda as belezas das composições é Deus”. Relatou ainda que sua inspiração está no dia a dia do cuiabano, na culinária, no modo de vida, na história cuiabana: “então a inspiração é só olhar do lado que sempre tem um motivo para gente compor”.

Ao serem questionados sobre como se sentem quando são chamados de referência do ritmo cuiabano, Roberto conta que se sentiu reconhecido ao ser um referencial da cultura Mato-grossense, pois nas suas músicas divulga a nossa cultura:

Já cantei fora do estado e outras capitais mostrando o nosso rasqueado, mostrando a nossa cultura, já viajei com minha banda em Goiânia, Tocantins, Anápolis, São Paulo, Rio. Fiz muitos programas já, isso pra mim foi gratificante nesse ponto, porque eu fui reconhecido na divulgação do nosso rasqueado, da nossa cultura, para mim foi muito legal, e eu acho que em Mato Grosso, Cuiabá ganhou muito com isso porque eu fui um cara que fiquei famoso falando da cidade, falando coisas boas que existem aqui na nossa capital, foi bom para ambos, para mim e para a cidade (Entrevista realizada com Roberto Oliveira Lucialdo, 2021).

A respeito dos lugares que mais realizam os eventos do rasqueado cuiabano, visto que não há um local próprio, Pescuma explicou que:

Cuiabá e Mato Grosso são carentes de lugares para se dançar o rasqueado. Cuiabá já teve um dom do rasqueado na década de 90 e tinha vários lugares para se dançar o rasqueado, e hoje está um pouco carente, até porquê na pandemia também pararam os eventos. Então hoje as festas de santos, os eventos comemorativos são bons espaços para se dançar o rasqueado, mas acho que aqui deveria ter um espaço para ter o

rasqueado toda semana, inclusive para os turistas visitarem. A rua do rasqueado, o programa do Guapo é bacana, mas é sazonal, acontece de vez enquanto, mas acredito que com mais incentivo o rasqueado vai ainda ter espaço, espaços bacanas para o povo dançar e curtir esse ritmo maravilhoso (Entrevista realizada com Benedito Donizete de Moraes, 2021).

Observa-se a carência de não existir um lugar específico para se aproveitar o ritmo rasqueado, embora existam eventos relacionados as festas de santos, o entrevistado sugere que também tenha um espaço definido para o rasqueado ser aproveitado ou que as festividades em que ele se encontra estejam presentes em mais períodos do ano. No entanto, para o cantor e compositor Roberto, o rasqueado está em todo lugar, porém revela sua preocupação com as músicas autorais, tanto no ritmo rasqueado como no lambadão, ao qual suas letras são composições de outros cantores:

A letra do rasqueado é diferente, eu sinto que não está existindo uma preocupação com a música autoral, por exemplo eu não canto música dos outros, dos outros que eu falo assim é do Gustavo Lima e coloca em rasqueado, não, eu faço a minha música, sou compositor de Cuiabá faço minhas músicas autoral., agora esse lambadão que está existindo por aí, eles pegam músicas dos outros e colocam no ritmo do lambadão e tocam [...] (Entrevista realizada com Roberto Oliveira Lucialdo, 2021).

Essa preocupação é relevante, pois, tradicionalmente o rasqueado sempre foi um ritmo autoral e que apresenta a cultura mato-grossense na sua letra, na composição, ou seja, carrega a identidade cultural, mantendo o ritmo conforme é feito, é importante não descaracterizar o rasqueado tirando a sua originalidade musical.

Os artistas relatam mais, que o ritmo traz benefícios tanto na saúde pessoal como na economia. Para o artista Roberto Lucialdo: “gera emprego direto e indireto, as pessoas trabalham, as pessoas ganham dinheiro com isso, envolve um monte de gente como os patrocinadores, como as pessoas que participam do projeto, então eu acho que gera benefício muito grande”. E para o artista Pescuma:

O rasqueado, como qualquer outra música dançante, leva alegria para as pessoas, uma festa cuiabana sem rasqueado não é uma festa cuiabana. Dançar e cantar é levar a alma ao um estágio maravilhoso de alegria, de felicidade. O rasqueado só traz benefícios, e benefícios para a cultura, para os artistas que vivem da arte (Entrevista realizada com Benedito Donizete de Moraes, 2021).

Desta maneira o rasqueado traz benefícios de ambas as partes, tanto na geração de renda, como no bem estar das pessoas, trazendo consigo um ritmo contagiante no qual as pessoas se alegram, além de reforçar a valorização da cultura cuiabana.

Ao questiona-los sobre o que diferencia o rasqueado de outros ritmos Mato-grossenses, para o artista Roberto Lucialdo é a batida do ritmo, pois faz fusão com a batida da Polca Paraguai, com a batida do siriri e cururu, o que torna diferente de outros ritmos, sendo mais alegre e contagiante. O artista Pescuma, também ressalta essa fusão, essa mistura que diferencia o rasqueado de todos os outros ritmos Mato-grossenses. O ritmo rasqueado cuiabano conforme os artistas relatam, é um ritmo que transmite a cultura Mato-grossense, conforme Roberto Lucialdo relata na entrevista que, na própria letra dos ritmos transmite a cultura:

O rasqueado mostra a cultura Mato-grossense, tem muitos ritmos que mostram. Como o Pescuma, tem o rasqueado muito bom, “milho torradinho socado, canela”, ele fala o que ele fala do pixé, que é um negócio típico aqui de Cuiabá, pixe é o milho torradinho socado no papelzinho para comer, eu já fiz aquela música falando da culinária que é a “paçoca de pilão”, “vai socando o pilão, balançando as cadeiras linda mulher”, soca pilão soca pilão, eu fiz essa música, fiz outra também que fala do caldo de piranha, “caldo de piranha pra mouro não cair [...]” (Entrevista realizada com Roberto Oliveira Lucialdo, 2021).

Foi questionado nas entrevistas com os artistas, qual seria a visão deles sobre o rasqueado ser considerado um atrativo turístico. Roberto Lucialdo diz que é possível, pois o rasqueado onde for tocado sempre tem um turista ali se entretendo e usufruindo do ritmo, além do mais, sempre onde tem um festival da cultura cuiabana sendo apresentado, junto com a gastronomia, sempre vem acompanhado do ritmo rasqueado.

Segundo Pérez (2009, p. 105) “[...] não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. [...]”, com isto ressalta-se a fala do artista Roberto: “mas eu acho que o turismo não pode sobreviver sem o rasqueado, sem ter a culinária, sem ter o cururu e sem ter o siriri, tem que fluir junto. O rasqueado é referência de Cuiabá”. Tanto o turismo como a cultura se complementam, para enriquecer a experiência turística no município.

Sobre esta questão, Pescuma disse que: “[...] se você vai no Rio de Janeiro qual que é o atrativo de lá? É o samba. Você vai no Rio Grande do Sul, os bailões gaúchos, e o nosso rasqueado é o bailão cuiabano, o bailão Mato-grossense, esse é um grande atrativo musical da nossa terra”.

Portanto, ambos defendem a ideia que o ritmo rasqueado cuiabano pode ser um possível atrativo turístico para a cidade, pois este ritmo além de carregar a cultura apresentada na letra, é considerado como a identidade cultural da cidade, é também um entretenimento do cuiabano, ou seja, apresenta elementos que permitem aproveitá-lo como um atrativo cultural que enriquece a experiência do turista ao passar pela região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que o rasqueado é um ritmo musical da região da baixada cuiabana e teve influência do siriri, cururu e da polca paraguaia, no decorrer da pesquisa foi analisada a importância desse ritmo para a cidade e seu potencial turístico, a partir do ponto de vista de agentes sociais que operam na gestão de políticas públicas e de representantes sociais que vivem no meio cultural. Para todos, o rasqueado caracteriza-se como um atrativo turístico para a cidade, visto que o ritmo é um elemento da identidade cultural, em que a cultura cuiabana é apresentada nos versos da letra e no seu modo de dançar.

Por este motivo e com base nas análises, o ritmo rasqueado pode ser considerado um atrativo turístico enriquecedor da experiência do turista e a sua promoção e valorização enquanto elemento cultural da baixada cuiabana desperta, em muitos, o sentimento de pertencimento à esta região por parte dos Mato-grossenses.

Os objetivos propostos ao estudo foram compreendidos e cumpridos, foi possível identificar as potencialidades do rasqueado enquanto atrativo turístico cultural, sabendo que o ritmo carrega a bela cultura cuiabana em suas letras. Diante do exposto, é possível ver que os objetivos propostos foram alcançados, como entender o rasqueado enquanto elemento cultural. Obteve-se na coleta de dados os lugares de expressão de rasqueado, onde tem mais visibilidade em festivais e festas de santos, mas que é relevante também em outros eventos, inclusive os que atraem fluxo turístico.

Embora o rasqueado tenha uma data específica para sua comemoração, 15 de dezembro, e seja expresso no dia a dia da população da baixada cuiabana, é relevante que nos espaços onde se localizam atrativos turísticos das cidades, elementos culturais como o rasqueado estejam presentes.

Em se tratando de produto turístico, o turismo tem potencial de eleger ou planejar estratégias de maneira que desperte o interesse da região e do mercado alvo, a potencializar o ritmo da baixada cuiabana, demonstrando mais de sua cultura com grupos de dança, artistas musicais do meio tradicional, em um determinado espaço escolhido, e propagando o marketing sobre esta manifestação cultural para que tenha mais envolvimento dos visitantes e turistas.

Embora a cidade de Cuiabá possua um importante espaço cultural como o Sesc Arsenal, este tem enfoque mais na gastronomia e artesanato, enquanto o ritmo cuiabano poderia ter mais enfoque trazendo o tradicional do ritmo raiz por meio de apresentações musicais em uma programação cultural, por meio de apresentações periódicas em outros espaços culturais nas cidades, inclusive com programação nas comunidades ribeirinhas. É interessante também que reativem a Rua do Rasqueado trazendo essa experiência de volta, de forma que seja contemplada na programação cultural permanente.

Além disso, sugere-se uma parceria da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer com a Secretaria de Educação para que o rasqueado possa ser revalorizado pelas novas gerações, assim como os outros elementos culturais regionais, de forma que não se percam pela não continuidade das tradições, desde que faça sentido à população. É importante também uma parceria com a Secretaria de Turismo para que se encontrem formas de o rasqueado ser mais bem aproveitado durante os eventos turísticos da cidade, sendo incluído no calendário de eventos inclusive.

Outra estratégia seria expandir as expressões do rasqueado para outros espaços de grande circulação de pessoas como shopping centers, praças, ruas de lazer, centros culturais, áreas de convivência de hotéis e clubes, entre outros. Deste modo, assim como os artistas referenciados na análise ressaltam que a identidade cultural de Goiás é o sertanejo, porque não promover o rasqueado, enfatizando que assim como Goiás tem o sertanejo, Cuiabá e a baixada cuiabana tem o rasqueado?

Sugere-se para pesquisas futuras, que o levantamento de dados sobre o rasqueado inclua entrevistas com os moradores das comunidades ribeirinhas, visto que partiu de algumas dessas comunidades o rasqueado, e que inclua também nas pesquisas a percepção dos participantes dos bailes e festivais de rasqueado, visto que no momento atual não foi possível abarcar estes públicos.

REFERÊNCIAS

ARIANO, H. A. **Vozes da Cuiabania: Identidade e Globalização no Rasqueado Cuiabano**. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

BARRETO, N. Rasqueado cuiabano: exaltação a vida. **Repórter MT**, 13 dez. 2012. Disponível em: <https://www.reportermt.com.br/opinia0/rasqueado-cuiabano-exaltacao-a-vida/20280#:~:text=O%20rasqueado%20cuiabano%20em%20Mato,per%C3%ADodo%20p%C3%B3s%20Guerra%20do%20Paraguai.&text=Nessa%20intera%C3%A7%C3%A3o%20de>

[%20simbioses%20pr%C3%A1ticas,mato%20Dgrossense%20e%20polca%20paraguaia.](#)

Acesso em: 19 maio 2021.

BATISTA, A. C. F.; NUNES, M. de F. R. O folclore como atração turística. Intercom, 25., Salvador. **Anais...** Salvador/BA, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 19 maio 2021.

BULHÕES, A. B. de. **A Viola de Cocho e o seu Modo de Fazer Como Potencial Turístico Cultural**. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Cuiabá, Mato Grosso, 2019.

CÂMARA DE VEREADORES DE CUIABÁ. **Lei nº 5.058 de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.camaracba.mt.gov.br/arqs/cultura/lei_5058-07.pdf Acesso em: 19 maio 2021.

CAMILO, I.; BAHL, M. Desenvolvimento do Turismo Baseado em Elementos Culturais. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 10, n. 1, 2017.

CARNEIRO, E.; OLIVEIRA, S. A.; CARVALHO, K. D. Turismo Cultural e Sustentabilidade: Uma Relação Possível? **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v. 4, 2010.

DIAS, V. N. C.; RONSINI, V. V. M. Mídia e Cultura: O Consumo de Música Regional na Constituição da Identidade. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 9. **Anais...** Guarapuava: Intercom, 2008.

FIGUEREDO, B.; FRIGUEREDO, J; OYADOMARI, L. Dança Dos Mascarados: um atrativo turístico em potencial na região do Pantanal. **Multítemas**, n. 27, jun. 2002.

FONTES, T. A. de O. **O lambadão de Mato Grosso: registros de uma dança popular urbana**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

GRANDO, B. S. **Cultura e Dança em Mato Grosso**. Cuiabá: Central de Texto, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234#:~:text=Os%20bens%20culturais%20de%20natureza,que%20abrigam%20pr%C3%A1ticas%20culturais%20coletivas>). Acesso em: 19 maio 2021.

KALIL, L. Cururu e Siriri: O Resgate de Duas Tradições que Colorem Mato Grosso. **UOL**, 2008. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2008/09/04/cururu-e-siriri-o-resgate-de-duas-tradicoes-que-colorem-mato-grosso.htm> Acesso em: 19 maio 2021.

KÖHLER, A. F.; DURAND, J. C. G. Turismo Cultural: Conceituação, fontes de crescimento e tendências. **Turismo - Visão e Ação**, v. 9, n. 2, p. 185-198, 2007.

LINHARES, A.; HENRIQUES, C.; MOREIRA, C. Turismo e folclore: o papel de valorização das danças populares pelos grupos folclóricos de Viana do Castel. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, v. 1, n. 21/22, 2014.

LOUREIRO, V. M. R. **Música Para os Ouvidos, Fé Para a Alma, Transformação Para a Vida”: Música, Fé e construção de Novas Identidades na Prisão**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Rio de Janeiro, 2009.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer. Disponível em: <http://www.cultura.mt.gov.br/> Acesso em: 19 maio 2021.

MELO, T. N. Noite do Limpa Banco, noite do rasqueado. **Diário de Cuiabá**, 23 out. 2002. Disponível em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/ilustrado/noite-do-limpa-banco-noite-do-rasqueado/118771> Acesso em: 14 jul. 2021.

MENEZES, J. S. O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus. **Grupo de pesquisa ICER – Identidade Cultura e Expressões Regionais**, 2003. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/oturismocultural.pdf> Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Perfil territorial**: baixada cuiabana-MT, 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_016_Baixada%20Cuiabana%20-%20MT.pdf Acesso em: 14 jul. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, 2006.

MOISÉS Martins. **Piché**. Disponível em: <https://moisesmendesmartins.wordpress.com/2011/02/22/pixe/> Acesso em: 20 ago. 2021.

OSORIO, P. S. Os Festivais de Cururu e Siriri: mudanças de cenários e contextos na cultura popular. **Anuário Antropológico**, v. 37, n.1, 2012.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria, RS: UAB/NTE/UFSM, 2018.

PÉREZ, X. P. Turismo cultural: Uma Visão Antropológica. **Colección PASOS Edita**, n. 2, 2009.

SATURNINO, B. Dia do Rasqueado é comemorado na praça Ipiranga. **Governo de Mato Grosso**, 13 dez. 2013. Disponível em: <http://www.secel.mt.gov.br/-/dia-do-rasqueado-e-comemorado-na-praca-ipuranga> Acesso em: 19 maio 2021.

SILVA, R. C.; MANCUSO, M. I. R. Marcadores Identitários Mato-Grossense: A Comida Nos Rasqueados. **Inter-Legre**, v. 2, 2019.

SILVA, T. C. A imagem da Dança no Turismo do Brasil. **Revista Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 2, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

APÊNDICE A – roteiro de entrevista para gestores públicos municipais

- 1) Tradicionalmente, em quais bairros/comunidades/grupos este ritmo tem maior popularidade?
- 2) Em quais lugares/espços ocorrem celebrações (festas, festivais, concursos, apresentações musicais etc.) com o rasqueado?
- 3) Quais projetos e ações a secretaria municipal de cultura (ou outro órgão municipal) já executou ou tem planos para realizar que envolva o rasqueado?
- 4) Existe uma aproximação da secretaria de cultura e da secretaria de turismo, de maneira geral, e no que se refere ao rasqueado, em específico?
- 5) Para você o que o ritmo rasqueado representa? E qual sua importância para a cidade?
- 6) Quem são os artistas mais envolvidos com o rasqueado?
- 7) Há algum setor/empresa que patrocina eventos do rasqueado?
- 8) O que diferencia o ritmo rasqueado dos outros ritmos mato-grossenses?
- 9) Por que o rasqueado é comemorado no dia 15 de dezembro?

APÊNDICE B – roteiro de entrevista para artistas locais

- 1) Como você começou na arte da música? E no rasqueado?
- 2) Como foi seu primeiro contato com o rasqueado? Teve alguma influência familiar?
- 3) O que mudou em sua vida quando você decidiu se envolver com ritmo rasqueado?
- 4) Qual foi sua inspiração para compor as letras do rasqueado?
- 5) Como você se sente sendo uma referência da cultura mato-grossense?
- 6) Quais são os lugares/espços que mais se realizam eventos do rasqueado?
- 7) Quais benefícios acha que este ritmo traz as pessoas?
- 8) O que diferencia o rasqueado de outros ritmos mato-grossenses?
- 9) Considera o rasqueado como um ritmo que transmite a cultura mato-grossense?
- 10) Considera o rasqueado um possível atrativo turístico?

ANEXO A - Documentos de autorização dos gestores públicos municipais**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Luizinho Astorco de Aquino,
ator Adjunto Cultura, tenho ciência e autorizo a realização da
pesquisa intitulada "O Rasqueado Cuiabano enquanto
experiência turística na Capital Mato-Guarani" sob responsabilidade do
pesquisadora Leitura Dione Dias de S. Para isto, serão disponibilizados ao
pesquisadora, entrevistas por meio de gravação em áudio.

Cuiabá, 15 de junho de 2021.

Luizinho Astorco de Aquino

Autorização de Imagem

Eu,

Justino Astreco de Aguiar
(RG 335 251), CPF 345 950 581 47, autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 15 / junho /2021.


Assinatura

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Arinner Augusto S. Almeida,
Produtor Cultural, tenho ciência e autorizo a realização da
 pesquisa intitulada "O Resgate do Cuiabano enquanto experiência
turística na capital mato-grossense" sob responsabilidade do
 pesquisadora Leubertez Dantas Dias da S. Para isto, serão disponibilizados ao
 pesquisadora Entrevista por meio de gravação com áudio.

Cuiabá, 13 de junho de 20__.



Autorização de Imagem

Eu, Aviner Augusto da S. Alvim,
(RG. 900801-5), CPF 038706591-40), autorizo a gravação de
vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em
qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de
conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 15 / junho / 2021.

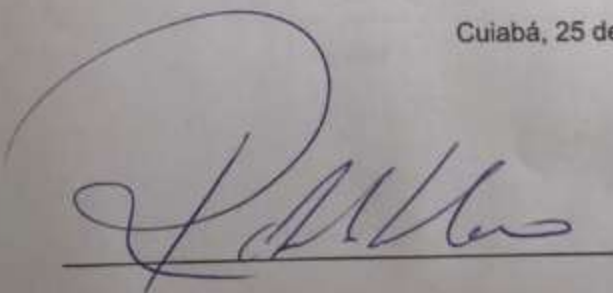

Assinatura

ANEXO B - Documentos de autorização dos artistas locais

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Roberto Oliveira Laleska,
_____, tenho ciência e autorizo
a realização da pesquisa intitulada "O Rasqueado cuiabano enquanto
experiência turística na capital mato-grossense", sob responsabilidade da
pesquisadora Laleska Ohana Dias da Silva, através da ferramenta online
Google Meet. Para isto, serão disponibilizados à pesquisadora entrevista por
meio de gravação com áudio.

Cuiabá, 25 de junho de 2021.



Autorização de Imagem

Eu, Roberto Oliveira de Azevedo,
(RG. 539296), CPF 393 708 101-20), autorizo a gravação de
videos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em
qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de
conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 25/06/2021


Assinatura

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, BRACEDITO DOMIZETE DE MORAIS,
RG 11602450 - SP/SP, tenho ciência e autorizo
a realização da pesquisa intitulada "O Rasqueado cuiabano enquanto
experiência turística na capital mato-grossense", sob responsabilidade da
pesquisadora Laleska Ohana Dias da Silva, através da ferramenta online
WhatsApp. Para isto, serão disponibilizados à pesquisadora entrevista por meio
de gravação com áudio.

Cuiabá, 06 de julho de 2021.



Autorização de Imagem

Eu, BENEDITO DONIZETE DE MORAIS,
(RG. 11602150 CPF 019.605.858-82), autorizo a gravação de
vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em
qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de
conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 06/07/2021.



Assinatura